

INFOEDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA PARA AS BIBLIOTECAS EDUCATIVAS

**Maria Eliziana Pereira de Sousa, Universidade Federal da Paraíba (UFPB),
<https://orcid.org/0000-0002-0326-6176>**

**Gustavo Henrique de Araújo Freire, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
<https://orcid.org/0000-0002-5540-4630>**

RESUMO

O artigo apresenta uma proposta direcionada às bibliotecas educativas públicas dos Institutos Federais no Brasil com base na infoeducação e na mediação da informação. A proposta recebe contribuições de Paulo Freire por meio das teorias da dialogicidade que resgata a dimensão epistêmica da Educação e da Informação, ocupando-se dos saberes informacionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de nível exploratório e natureza qualitativa, com estudo de caso comparado em 17 bibliotecas da rede federal de educação da Paraíba. Constatamos insipientes resultados sobre projetos e políticas de infoeducação que trabalhem numa perspectiva freiriana nas bibliotecas pesquisadas. Diante disso sinalizamos a necessidade do desenvolvimento de projetos voltados para o protagonismo social dos sujeitos da informação que contemplem uma formação emancipadora que se ocupa tanto das dimensões operacionais dos fazeres, como da sua articulação com saberes, ou seja da vinculação dinâmica entre fazer e pensar que garantam autonomia, formação de consciência, de seres emancipados social e culturalmente, ou seja, protagonistas culturais.

Palavras-Chave: Infoeducação; Mediação da Informação; Bibliotecas Educativas; Saberes Informacionais; Protagonismo Social.

INFOEDUCACIÓN Y MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN: UNA PERSPECTIVA FREIRIANA PARA LAS BIBLIOTECAS EDUCATIVAS

RESUMEN

El artículo presenta una propuesta dirigida a las bibliotecas educativas públicas de los Institutos Federales de Brasil a partir de la infoeducación y la mediación de la información. La propuesta recibe aportes de Paulo Freire a través de teorías de la dialogicidad que rescatan la dimensión epistémica de la Educación y la Información, tratándose del conocimiento informacional. Se trata de una investigación bibliográfica y documental de nivel exploratorio y de naturaleza cualitativa, con estudio de caso comparativo en 17 bibliotecas de la red federal de educación en Paraíba. Encontramos resultados incipientes sobre proyectos y políticas de infoeducación que trabajan en una perspectiva freireana en las bibliotecas encuestadas. Ante ello, señalamos la necesidad del desarrollo de proyectos dirigidos al protagonismo social de los sujetos de la información que contemplem una formación emancipatoria que aborde tanto las dimensiones operativas del hacer como su articulación con el saber, es decir, el vínculo dinámico entre el hacer y el pensar que garanticen la autonomía, la formación de la conciencia, de seres social y culturalmente emancipados, es decir, protagonistas culturales.

Palabras-Clave: Infoeducación; Mediación de Información; Bibliotecas Educativas; Conocimiento Informativo; Protagonismo Social.

INFO-EDUCATION AND INFORMATION MEDIATION: A FREIREAN PERSPECTIVE TO EDUCATIVE LIBRARIES

ABSTRACT

The paper presents a proposal directed to public educative libraries of the Federal Institutes in Brazil based on info-education and information mediation. The proposal receives contributions of Paulo Freire by means of theories of dialogicity which rescue the epistemic dimension of Education and Information, dealing with information knowledge. It is a document and bibliographic research of exploratory level and qualitative nature, with a compared case study in 17 libraries of the education federal network of Paraíba. It is noted incipient results about projects and policies of info-education that perform in a Freirean perspective in the researched libraries. This way, it is signalized the need for development of projects related to the social protagonism of information subjects which contemplate an emancipatory formation that deal with both operational dimensions of doings as well as their articulation with knowledge, that is, the dynamic linking between doing and thinking that guarantee autonomy, conscience formation of emancipate beings as socially as culturally, that is, cultural protagonists.

Keywords: Info-Education; Information Mediation; Educative Libraries; Information Knowledge; Social Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é pautado pela relevância da informação em todos os segmentos da vida individual e social das pessoas, de tal forma que demanda a necessidade de estudos específicos que possam compreender as diferentes formas de aplicação e de intervenção. A onipresença das tecnologias digitais de informação dão conta de que existe uma necessidade de investir na educação para o uso da informação em suas diversas modalidades, seja analógica ou digital.

Partimos do pressuposto de que, além do acesso à informação, as pessoas precisam saber como usá-la. Questões de ordens centrais que marcam o contemporaneidade, a exemplo do avalanche informacional, a fragmentação da informação, a velocidade, a instantaneidade, a desmaterialização dos signos e a descorporificação são consequências da era da informação e apresentam a necessidade de estudos específicos.

Diante dessas necessidades prementes, este artigo apresenta os estudos voltados para a infoeducação que tratam das relações entre a informação e educação com a finalidade centrada na práxis transformadora, por meio da aprendizagem para o uso contínuo da informação ao longo da vida. A infoeducação

recebe contribuições de Paulo Freire, voltadas para as teorias da dialogicidade, que resgata a dimensão epistêmica da Educação e da Informação, ocupando-se dos saberes informacionais, onde o sujeito participa do processo educativo por meio da negociação de sentidos e da mediação da informação.

Tais estudos corroboram para o desenvolvimento do sujeito contribuindo com a sua atuação na sociedade de forma consciente, crítica e reflexiva, tornando-os indivíduos autônomos, diante da infinidade de informações que estão disponíveis em todos os lugares e sobretudo no mundo digital.

Dessa forma, este estudo tem como problemática a aprendizagem informacional ao longo da vida dos sujeitos que pode ser obtida por meio da apropriação de saberes. E objetiva apresentar a infoeducação, a mediação da informação e a mediação cultural como um caminho para a apropriação da informação e a formação de um sujeito crítico, reflexivo, consciente e autônomo, numa perspectiva freiriana na sociedade contemporânea onde a principal característica é o uso intensivo de informação, especialmente em formato digital.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito de pesquisa de doutorado e portanto direciona-se às bibliotecas que constituem a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica da Paraíba. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi criada no ano de 2008 pela lei 11.892 a partir da reestruturação dos Centros Federais de Educação Tecnológica, das Unidades Descentralizadas de Ensino, das Escolas Agrotécnicas, Escolas Técnicas Federais e Escolas Vinculadas a Universidades. É composta por 38 Institutos Federais (IFs), 02 centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 22 escolas vinculadas as Universidades Federais e o Colégio Pedro II, formando uma rede com 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país. (Brasil, 2008).

Para Pacheco (2011, p. 13), os Institutos Federais apresentam um novo modelo de educação profissional e tecnológica “sem similar em nenhum outro país”. Ou seja, a oferta de ensino em diversas modalidades, como o ensino médio integrado a educação profissional, o ensino na modalidade subsequente ao ensino médio, cursos de

graduações tecnológicas, licenciaturas, bacharelados, programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, além de outros programas de qualificação profissional asseguram a importância dessa instituição para a formação de jovens da classe trabalhadora.

Becker e Faqueti (2015) acrescentam que no processo de reestruturação da rede federal em 2008, ficou garantido a continuidade das bibliotecas e de bibliotecários nas unidades das instituições já existentes, além da criação de novas bibliotecas e a contratação de novos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas.

Diante desse contexto as bibliotecas que compõe a rede federal de educação possuem um importante papel por serem centros de informação e formação. Elas são denominadas de bibliotecas educativas públicas por Brandão, Freire e Perucchi (2021). Tais bibliotecas recebem essa classificação por se caracterizarem como bibliotecas “que apoiam com ações infoeducativas as práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por instituições públicas de ensino, cuja função é educativa e sua natureza é pública”. (Brandão, Freire & Perucchi, 2021, p.5).

2 MARCO TEÓRICO

A proposta da Infoeducação nasce a partir de interesses específicos sobre o hiato que tem se constituído ao longo dos anos entre a biblioteca e a educação no Brasil. Tal propositura foi lançada por Perrotti no Colóquio Internacional Brasil-França de Infoeducação realizado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) no ano de 2000. (Perrotti, 2016).

Em termos de definição a infoeducação abrange o “domínio de estudos transdisciplinares e de práticas sociais que se ocupa das dimensões educativas da informação, em seus múltiplos aspectos históricos e culturais” (Perrotti, 2017, p. 11).

As bibliotecas são espaços de excelência para o exercício da mediação cultural, o que

não exclui também sua função de mediadora da informação, elas coexistem.

Na mediação cultural, para Rasteli & Cavalcante (2014, p. 44), “estabelece-se fundamentalmente uma convergência entre dois horizontes: a produção e recepção de bens simbólicos e os dispositivos culturais (bibliotecas) como espaços de apropriação do conhecimento”.

Em Perrotti & Pieruccini (2007) compreende-se as bibliotecas como dispositivo de informação e cultura com base em princípios dialógicos. O dispositivo por sua vez pode ser constituído desta forma como locais onde circulam informação, sendo que para Pieruccini (2004) os dispositivos têm um papel muito importante na atuação na natureza e nos

processos de mediação. O dispositivo por sua vez é um conceito que permite compreender os elementos que caracterizam as bases dialógicas da biblioteca no processo de mediação e apropriação cultural pelos sujeitos.

Nas Ciências Sociais, a expressão dispositivo tem origem em Foucault (1970). Já em termos de definição, a tradução realizada por Agamben (2005, p. 9-10) resume a noção de dispositivo em Foucault a partir de três pontos descritos a seguir:

- 1) É um conjunto heterogêneo, que inclui virtualmente qualquer coisa, linguístico e não linguístico no mesmo título, discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de segurança, proposições filosóficas e etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos.
- 2) O dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre em uma relação de poder.
- 3) É algo geral (em *reseau*, uma rede) porque inclui em si episteme, que para Foucault é aquilo que em certa sociedade permite distinguir o que é aceito como um enunciado científico daquilo que não é científico.

Agamben (2005) acrescenta que o termo dispositivo no sentido em que é empregado por Foucault é um termo geral e amplo que abarca muitas categorias de poder e pode ser estudado e explorado a partir de diferentes lugares e pontos de vista. No caso em questão, analisamos as bibliotecas como dispositivos informacionais e de cultura porque são lugares onde “a informação toma existência nos e por meio de dispositivos, dos mais simples e naturais aos mais complexos e elaborados culturalmente, como os contemporâneos, envolvendo alta tecnologia” (PERROTTI, 2016, p. 18).

É importante reforçar que as bibliotecas são espaços ricos de informação e cultura, de ação, de movimentos, de vida, de fazeres, de saberes, de práxis e de articulação com novos saberes. Um dos problemas centrais da

contemporaneidade é tratar esses espaços apenas como locais que disponibilizam informações e dão acesso a bens culturais deixando de considerar seu imenso potencial de atuação afirmativa e efetiva na vida individual dos sujeitos no sentido de possibilitar a apropriação e recriação de sentidos por meio das múltiplas possibilidades oferecidas pela infoeducação.

A infoeducação está centrada na apropriação da informação, onde o sujeito passa de usuário da informação, categoria limitante, para protagonista cultural. O protagonista cultural se distingue de usuários ou consumidores de informação e cultura.

Perrotti & Pieruccini (2007, p. 77) compreendem este sujeito como ator imprescindível no desenvolvimento de “ação afirmativa nos processos simbólicos, exercida por sujeitos de diferentes meios e condições, consideradas as dimensões plurais e conflitantes da vida social e pública, no mundo contemporâneo”. É um sujeito criador, produtor de sua realidade que dá sentido as suas ações no mundo, seja de forma individual ou coletiva.

Na perspectiva freiriana (2011) o sujeito protagonista é um sujeito autônomo, crítico, reflexivo e que participa da transformação do seu cotidiano, porque foi capaz a partir da educação transformadora, de criar uma consciência de si e para si. Ou seja, o sujeito emancipado é aquele que é capaz de escrever a sua própria história.

Nas relações de opressão, segundo Freire (2011), não se constitui um diálogo entre os sujeitos que recebem prontamente conteúdo e os que reproduzem. Não há diálogo, não há questionamento nem tão pouco criticidade, ou seja, os homens são alienados.

Assim, o protagonista é aquele que assume o controle do próprio destino. Perrotti (2017) trabalha com o conceito de protagonismo cultural constituído através de ações desenvolvidas pelas práticas de infoeducação onde ressalta a premissa de

educar sujeitos para o uso da informação por meio da mediação e apropriação da informação e da cultura.

Nos estudos de Perrotti (2017), a apropriação cultural é categoria de análise. Este processo ocorre quando “cidadãos negociam os signos, em processos dinâmicos de conhecimento e de reconhecimento mútuos”. (Perrotti, 2017, p. 20, 21). É neste contexto que o autor situa a ação do protagonista, como um sujeito ativo, participativo, na construção e na intervenção, ou seja, “cidadãos que habitam, cuidam, negociam, lutam, agem, compartilham valores, definem e se definem na polis, com a polis, pela polis”.

Para Perrotti (2017), no protagonismo cultural os sujeitos agem sobre os signos com autonomia e emancipação de pensamento. Enquanto a ação do protagonista social está relacionada a intervenção na esfera social, ou seja, no mundo concreto que é onde o sujeito tem a oportunidade de interagir de forma dinâmica na sociedade em que vive. “Daí que protagonizar é reunião, é amarração, aglutinação de soma e sema, de ação e

nomeação, de atuação e significação. O protagonista, ao nomear, participa afirmativamente da criação e da recriação permanente do “mundo e dos signos comuns”. (Perrotti, 2017, p. 23, 24).

Já em Gomes (2017) o protagonista social também é constituído como um sujeito de ação e pode ser um bibliotecário que por sua vez atua em processos dinâmicos relacionados com a informação. Neste sentido o protagonista social bibliotecário, “representa o caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade”. (Gomes, 2017 p. 28)

Desta forma, a ação de mediação feita nas bibliotecas desempenha um importante papel na vida dos sujeitos, pela sua grandeza e pelo seu potencial de transformação por meio da ação. Compreender com profundidade essas características da mediação é uma oportunidade para ver as potencialidades que a informação possui de transformação na vida dos sujeitos na sociedade contemporânea.

2.1 A Infoeducação e a Formação da Consciência em Freire

Como foi visto, o diálogo é fundamental no processo de comunicação da informação. Ser dialógico de acordo com o dicionário formal (2022) é despertar a capacidade e interesse do sujeito por determinado assunto ou questão que o conduza ou o influencie a uma tomada de decisão/ ou posição através de uma atitude que pode ser uma resposta ou uma ação.

A teoria da dialogicidade, em Freire (2011), está voltada para a educação problematizadora / transformadora que é o contrário da educação bancária. Na educação bancária, o sujeito apenas recebe prontamente os conteúdos pré-estabelecidos e elaborados pelo educador, sem que possa refletir sobre o conteúdo recebido ou percebê-lo como contribuição para a sua realidade no mundo.

Para Freire (2011), a dimensão da problematização está centrada na criticidade. Com isso temos que, o indivíduo que recebe uma informação de qualquer natureza mediada através de um objeto, seja ele físico ou mediatizado pelas tecnologias digitais, necessita saber dialogar com ela, refletir sobre suas potencialidades, não apenas reproduzi-la num processo inconsciente e desumanizado.

Agir de maneira antidialógica, traz consequências para a vida individual e social dos sujeitos e para as pessoas com as quais se relacionam e por conseguinte para o mundo em que vivem. Desta forma em palavras literais Freire (2011) tece argumentos a respeito das consequências do anti-dialógico entre os seres humanos e seu potencial de dominação dos sujeitos e subordinação, ao poder dominador e objetificador das classes sociais, onde: “ O eu

antidialógico, dominador, transforma o tu dominado, conquistado num mero “isto”. O eu dialógico, pelo contrário, sabe que é exatamente o tu que o constitui. Sabe também que, constituído por um tu – um não-eu –, esse tu que o constitui se constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. (Freire, 2011, p. 227)

Há, portanto a necessidade de compreender as potencialidades dos processos formativos da informação, sua gênese, evolução, os modos de organização da matéria e a inserção dos sujeitos como parte dos processos informativos. A infoeducação e a mediação cultural são caminhos teórico e metodológicos a serem adotados nos processos de ensino-aprendizagem informacional.

A abordagem da infoeducação se diferencia e se destaca em relação às propostas de letramento informacional, alfabetização informacional, competência e habilidades para o uso da informação, dentre outras propostas que apresentam semelhantes características, porque tais abordagens reduzem a informação a um conjunto sistemático de procedimentos e técnicas metodológicas a partir de um formato instrumental, onde os indivíduos podem ser treinados por outras pessoas que dominam os recursos informacionais e assim se tornarem sujeitos competentes em informação.

Na infoeducação prioriza-se o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, importantes no processo de apropriação da informação. Ao enveredar por dimensões epistêmicas que ultrapassam o mero nível procedimental dos fazeres, a infoeducação resgata a dimensão epistêmica da Educação e da Informação, ocupando-se dos saberes informacionais e não somente das

competências, limitadas às dimensões do fazer, inclusive as ditas competências críticas em informação, amplamente estadas e debatidas na literatura de Ciência da Informação.

Desta forma os, processos de ensino-aprendizagem informacional centram-se na problemática da eficácia, ou seja, não se preocupam senão exteriormente com o sentido social e individual da informação, da significação. É nesse sentido que a Educação freireana, como prática de liberdade, e de autonomia, a infoeducação e o paradigma da mediação cultural entram em convergência: não são só uma metodologia, mas episteme que concentra diferentes aspectos constitutivos de nossa condição humana como ser no mundo capaz de desenvolver uma consciência crítica e oportuna para encontrar o caminho da consciência.

Retomando o papel da escola, como um lócus privilegiado de conhecimento (Saviani, 2008) e um espaço de transformação social, portanto, deve estar centrada em oferecer uma formação emancipadora que se ocupa tanto das dimensões operacionais dos fazeres, como da sua articulação com saberes, ou seja, da vinculação dinâmica entre fazer e pensar.

A educação para a informação, ou seja, a infoeducação não é, portanto, exterior e estranha aos contextos em que está sendo proposta. Ela não nasce de fora para dentro, mas articula o fora e o dentro nas relações constitutivas com as propostas de educação e do ensino em que está imersa isso porque as bibliotecas não se encontram fora do contexto educacional pelo contrário, elas fazem parte de toda a dinâmica de articulação do ensino e da formação dos sujeitos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em pauta se caracteriza como de natureza qualitativa e de nível exploratório porque pretende investigar na literatura científica da área de Ciência da Informação, como as bibliotecas educativas

públicas da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica da Paraíba vêm trabalhando com ações de mediação da informação em consonância com projetos voltados para o desenvolvimento de

infoeducação na perspectiva freiriana. Que inclui a formação de protagonistas culturais e sociais para atuarem na sociedade marcada pelo uso excessivo da informação em diversos formatos.

O ponto de partida se deu a partir de pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados e de periódicos especializados no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. (Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI; e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)), com o objetivo de encontrar na literatura científica estudos voltados para essas temáticas.

4 RESULTADOS

As pesquisas tanto bibliográfica quanto documental demonstraram incipientes resultados no que tange ao campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Tal constatação afirma a necessidade do desenvolvimento de políticas e de projetos infoeducativos para as 17 bibliotecas que compõe a rede federal de educação profissional científica e tecnológica da Paraíba. Projetos voltados para o protagonismo social dos sujeitos da informação.

A inexistência de abordagem científica tanto no campo da Ciência da Informação, quanto no da Biblioteconomia que versem sobre políticas e projetos infoeducativos em bibliotecas da rede federal de educação; Tomando por foco a rede IFPB, a ausência de políticas institucionais que abordem sobre a gestão de projetos infoeducativos nas bibliotecas investigadas, colaborou com a nossa reflexão em torno da emergência e importância de pensarmos em políticas de informação a partir deste direcionamento.

A escolha metodológica pela investigação de projetos e políticas em torno da infoeducação e da mediação cultural, justifica-

Em seguida, por meio de investigação documental no site das bibliotecas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), buscou-se informações sobre projetos e políticas de infoeducação nas bibliotecas que trabalhem numa perspectiva freiriana.

O estudo de caso comparado envolveu as 17 bibliotecas educativas que compõe a rede IFPB. O mapeamento foi feito apenas em uma etapa que compreendeu um levantamento no site do IFPB para coleta de informações sobre a existência de projetos nas das bibliotecas que atue na perspectiva da infoeducação.

A seguir, discorrer-se-á sobre o mapeamento e a análise dos dados. Ambos foram basilares para a contemplar os objetivos do artigo.

se pela possibilidade do oferecimento de ensino-aprendizagem informacional nas bibliotecas dentro de uma proposta de apropriação dos saberes informacionais. Esse dois aspectos definem atributos da infoeducação e diferencia de outras metodologias amplamente difundidas, nas quais a aprendizagem para o uso da informação é reduzida apenas a sua função utilitarista com já debatido neste estudo.

O caminho traçado pela infoeducação e pela mediação cultural vai de encontro à pedagogia freiriana de educação como prática de liberdade e autonomia, porque ultrapassa o método de ensino informacional e se aprofunda na episteme. Tal prática possibilita e abrange diversos aspectos de nossa condição humana e social.

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se compartilhar com pares, tanto no âmbito acadêmico como profissional a necessidade de desenvolver projetos de mediação cultural e infoeducação, específicos para as bibliotecas rede federal de educação, numa perspectiva de relação e parcerias entre a biblioteca (pesquisa) e a educação (ensino)

com a finalidade de fortalecer e ampliar novos saberes informacionais necessários neste

cenário que está posto, marcado sobretudo pelo avalanche informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão latente do uso excessivo de informação digital, o que se apresenta como uma constante na sociedade contemporânea, evidencia a necessidade de formação dos sujeitos para o uso ético e consciente da informação. Este processo de formação está para além da competência e da habilidade para identificar uma informação e fazer uso dela como já visto no decorrer deste escrito. Implica uma relação com os saberes informacionais que pode ser desenvolvida na infoeducação por meio da mediação da informação e da mediação cultural, essenciais na formação de sujeitos protagonistas e não apenas usuários da informação.

O objetivo do estudo era apresentar a mediação da informação, a mediação cultural e a infoeducação como caminhos para a apropriação da informação e dos saberes informacionais nas bibliotecas do IFPB. Apesar de o estudo encontrar-se em fase embrionária, já foi possível perceber a incipiência de pesquisas com esse viés temático, em que se investigue projetos e políticas infoeducativas em bibliotecas educativas públicas, ampliando a relevância de discutir a temática no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

A pesquisa levantou a problemática de como as bibliotecas da rede federal de educação vêm trabalhando de forma plural, inovadora com o foco no atendimento as novas demandas da contemporaneidade. Tais questionamentos justificam-se pela proposta contida nas legislações que dão embasamento à criação da rede federal, sobretudo no que diz respeito ao investimento em ações pautadas no modelo de educação de viés progressista,

que colaborem para o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas. (Gramsci, 1982)

As bibliotecas, por sua vez não são estranhas ao processo formativo, porque se encontram dentro do contexto educativo e portanto devem estar atentas aos objetivos da instituições além de atuar na materialização das propostas de formação que possibilite a autonomia do sujeito.

A mediação da informação por si só constitui uma atividade de excelência dentro dos espaços formados pelas bibliotecas e centros de informação. Mediar é ação, é interferência e carrega muitos significados em sua prática. Os profissionais da informação são intelectuais orgânicos que atuam diretamente nos processos de mediação da informação e de mediação cultural e por isso necessitam assumir posturas éticas e comprometidas com o seu fazer que impliquem na formação de protagonistas.

O desafio, nesse momento, é o de transcender o caráter meramente técnico e tecnológico da educação profissional. Por esta razão, apresentamos a infoeducação como um caminho que vai além do instrumental. Com base nas teorias de Freire de uma educação emancipadora, ampliamos a compreensão de que elas se conectam com os pressupostos teóricos propostos na infoeducação de Perrotti, que insiste na importância da educação como processo de formação de consciência, de autonomia, de seres emancipados social e culturalmente, ou seja, de protagonistas culturais.

REFERÊNCIAS

Aganbem, G. (2005). O que é um dispositivo? Outra travessia.

Brandão, J. L.S. A., Freire, G.H. & Perucchi, V., (2021, 25 a 29 de outubro). Construção identitária das bibliotecas dos Institutos

- Federais no Brasil. XXI ENANCIB- Encontro Nacional Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/162>.
- Becker, C. R. F. & Faqueti, M. F. (2015). Panorama das bibliotecas da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica: um olhar sobre a gestão. Instituto Federal Catarinense.
- Dicionário Formal online. (2022). Significado de Informação. <https://www.dicio.com.br/informacao/>.
- Freire, P. (2011). Pedagogia do oprimido. Paz e terra.
- Gramsci, A. (1982). Os intelectuais e a organização da cultura. Civilização Brasileira.
- Gomes, H. (2017). Mediação da informação e protagonismo social: relações com a vida ativa e ação comunicativa a luz de Hanna Arendt e Jurgen Habermas. In. H. Gomes, & N. Hildenise & et al. Informação e protagonismo social (vol. 1.) EduUFBA (p.28).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008, 30 de dezembro). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia; e dá outras providências. Diário oficial da união. Seção 1, p.1.
- Pacheco, E. M. (2011). Institutos Federais uma revolução na educação profissional de tecnológica. Moderna.
- Perrotti, E. (2017). Sobre informação e protagonismo cultural. In. H. Gomes, & N. Hildenise & et al. Informação e protagonismo social (vol. 1.) EduUFBA (pp.11-26).
- Perrotti, E. (2016). Infoeducação: um passo além científico profissional. Informação & profissões, 5(2), 4-31. <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>
- Perrotti, E. & Pieruccini, I. (2007). Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In M.M. Lara & A. Fujino & D.P. Noronha. Informação e contemporaneidade. Néctar. <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001826107.pdf> (pp. 47-96)
- Pieruccini, I. (2004). A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação [Tese de Doutorado, Escola de Comunicação e Artes]. Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php>
- Rastelli, A. & Cavalcanti, L. E. (2014). Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. Encontros Bibli, 19(39), 43-58. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32317>
- Saviani, D. (2008). A pedagogia no Brasil: história e teoria. Autores Associados.